

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V-CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 10 E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º Grau
de Demonstração de Sousa

ANO 1985 PERÍODO _____

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS) Suênia Barbosa
Glória de Fátima
P. Cavalcante.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio
Supervisionado na Escola de 1ª fase do 1º Grau.

UFPB - CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB
CURSO DE LICENCIATURA - PEDAGOGIA
<i>[Handwritten Signature]</i>
85 - COORDENADOR (A)

Maria Elisabeth Cavallero Duarte
Maria Elisabeth Cavallero Duarte
Coordenadora do Estágio Supervisionado
Ano 1984 Período 1º semestre
Cajazeiras - Paraíba
13 - 04 - 1985

Í N D I C E



- 01 - Identificação
- 02 - Justificativa
- 03 - Introdução
- 04 - Dedicatória
- 05 - Desenvolvimento
- 06 - Conclusão
- 07 - Sugestões
- 08 - Bibliografia
- 09 - Anexos.

I D E N T I F I C A Ç Ã O



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Formação de Professores

Campus V

Departamento de Educação e Letras

Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia

Habilitação: Supervisão Escolar

Campo de Estágio: Escola Estadual de 1^o Grau de Demonstração de
Sousa.

Professora de Estágio: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

Estagiárias: Suenea Barbosa de Santana

Glória de Fátima Pinto Cavalcante.

J U S T I F I C A T I V A

Escolhemos a Escola Estadual de 1º Grau de Demonstração de Sousa, por ser uma entidade onde oferece condições de realizarmos um bom trabalho dentro do processo educativo.

Pois, sentimos necessidade de por em prática os nossos conhecimentos, como também vivenciar experiências diferentes.

I N T R O D U Ç Ã O



O objetivo deste relatório é descrever em linhas gerais, de maneira clara e sucinta todas as atividades desempenhadas e/ou observadas durante o estágio supervisionado em supervisão Escolar.

Sabemos que a todo profissional se faz necessário, além dos conhecimentos teóricos adquiridos na Faculdade, uma exigência cada vez maior a respeito do seu próprio conhecimento, através de uma auto-análise baseando-se nos requisitos indispensáveis para o êxito profissional e consequentemente uma realização.

O nosso trabalho foi baseado na escola e vendo o aluno como pessoa, com todas as suas limitações, correspondendo a uma perspectiva de um trabalho mais humanístico.

D E D I C A T Ó R I A



Dedico este, a todos os jovens do meu Brasil, especialmente àqueles que lutam por uma educação liberadora, por um mundo mais justo e por uma sociedade menos capitalista, mais socialista e igualitária.

D E S E N V O L V I M E N T O

O estágio supervisionado de supervisão escolar, é disciplina obrigatória no curso de licenciatura plena em Pedagogia, conforme a resolução 294/79 de 04.06.79 do Conselho Superior de Ensino, pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba. O curso foi reconhecido, mediante a portaria nº. 144 de 28 de março de 1984 pela Ministra da Educação, Ester de Figueirêdo Ferraz.

O estágio teve início no dia 1º de outubro de 1984 às 7:00hs na Escola Estadual de 1º Grau de Demonstração de Sousa, na qual nos apresentamos à Supervisora e Diretora, entregando assim os ofícios dado pela nossa professora de Estágio e falamos do nosso objetivo e a importância do trabalho que iríamos desenvolver, ficando assim a escola pronta a nos ajudar.

Acompanhadas pela Supervisora tivemos a oportunidade de sermos apresentadas como alunas estagiárias à equipe técnica administrativa e docente da referida unidade de ensino.

Fomos convocadas a assistir uma reunião de pais e mestres, cujo objetivo era falar sobre o comportamento das crianças e a orientação que os pais sempre deve dar aos filhos.

Passamos a observar algumas aulas e nos intromos mais com os professores para que começássemos um trabalho em conjunto.

Fizemos o planejamento para o dia das crianças e participamos das atividades para a semana da Asa e da Bandeira.

Orientamos as turmas que se apresentaram no dia do professor.

Elaboramos uma entrevista que os alunos da 1ª série iriam fazer à Administradora Escolar.

Com os dados fornecidos pela supervisora e secretaria da escola, montamos a diagnose.

Como a mesma não portava de todos os subsídios que precisavamos para montarmos a diagnose da comunidade fez-se necessário uma coleta de dados.

Entre outras atividades desenvolvidas, realizamos uma reunião pedagógica com a participação de professores, supervisores e psicóloga. A reunião teve início com a técnica "Eu tenho valor" e o objetivo de colher informações sobre o andamento dos alunos e os problemas que mais afetam na área de

aprendizagem. Em seguida entregamos um texto sobre "Motivação", aplicamos um questionário e uma ficha de auto-avaliação. Logo que recebemos as respostas selecionamos os problemas mais profundos, partimos para a montagem da matriz analítica e elaboramos uma proposta de trabalho que amenizasse a situação.

O plano de ação foi elaborado em cima das dificuldades encontradas.

Utilizamos várias técnicas como leituras e jogos de dominó contendo as 4 operações fundamentais.

Com a psicóloga educacional, tivemos a oportunidade de sentir a importância do técnico na escola de 1ª fase. A mesma mostrou-nos um trabalho sobre liderança de classe e outros aspectos como: trabalho junto aos pais-incluindo o novo plano de ação, que terá prioridade um bom desempenho da fundação do C.P.M (Círculo de Pais e Mestres) - seu conceito, instituição, constituição e integrantes.

Outros aspectos foram abordados a respeito da parte comportamental dos educandos.

Participamos da culminância de uma atividade, com a turma de 4ª série trabalho este ligado a Supervisora Educacional.

Através da Universidade tivemos a oportunidade de fazermos um trabalho em equipe que constava de entrevistas com três (3) coordenadorias ligadas ao 9º CREC: Pré-Escolar, C.P.M (Círculo de Pais e Mestres) e Supervisão Escolar.

Participamos na mesma instituição do planejamento de professores de 1ª e 2ª série.

Elaboramos e aplicamos vários questionários dentro do processo ensino-aprendizagem.

Concluimos com uma entrevista à Administradora Escolar e fizemos os nossos agradecimentos também à Supervisora e Psicóloga, pela, compreensão e ajuda que nos prestaram.

C O N C L U S Ã O



O nosso trabalho foi desenvolvido tomando base nas orientações dada pela equipe de professores orientadores, seguido das nossas próprias experiências e conhecimentos.

Apesar das falhas que são comuns a toda situação ' de trabalho, podemos assegurar que o estágio deixou grande saldo positivo, uma vez que tivemos condições de nos conscientizar mos das falhas e méritos do mesmo.

Apesar de tudo estamos certas que nossa fase de aprendizagem não terminou, pois a mesma começa realmente quando ' entramos em atuação.

Procuramos desempenhar o nosso papel da melhor forma possível, uma vez que a época não era ideal para se estagiar pois iniciamos quase no término do bimestre.

Quanto a Administradora Escolar, Supervisora e Professores nos aceitaram muito bem dando-nos a chance de traba - lharmos em conjunto e de por em prática os nossos conhecimentos do trabalho do Supervisor.

SUGESTÕES

* Para que as alunas recebessem mais orientações, atuando assim, melhor no seu campo de estágio.

* Que houvesse também, mais um aprofundamento na disciplina - prioritária de princípios e métodos de Supervisão Escolar.

* Que a professora de estágio frequente mais onde as alunas estão atuando.

ENTREVISTADO: Maria Ilka.

1. Como é feito o plano de Ação da Escola?
2. Quais os critérios utilizados para elaboração do currículo?
3. Como é feita a sistemática de planejamento?
4. Qual o método utilizado no sistema de avaliação?
5. No início de seu trabalho como Supervisora qual as maiores dificuldades encontradas na Escola?
6. Como se processa o relacionamento entre a supervisora e de mais membros do corpo técnico da Escola?
7. Qual o atendimento que o supervisor dispensa a um professor recém chegado a Escola?

ENTREVISTA: PSICÓLOGA EDUCACIONAL.

1. Quais as atribuições do orientador Educacional?
2. Como se desenvolve o seu trabalho junto ao aluno?
3. Como e quando é elaborado o seu plano de ação?
4. Que dificuldades são encontradas no decorrer do seu trabalho?
5. Quais as principais finalidades do S.O.E?
6. Normalmente como funciona o S.O.E?
7. O S.O.E. atende realmente as necessidades existentes?

Questionário aplicado dentro do processo de ensino, respondido pela Supervisora e Psicóloga.



1. Que fatores da Escola influenciam positiva ou negativamente' no comportamento do aluno?
2. Você acha que os serviços existentes na Escola poderiam contribuir melhor em 1985? Quais? Como? Em que?
3. O que tem sido ensinado tem sido recepetivamente por parte ' dos alunos? Justifique.
4. O que acha da metodologia utilizada? Poderia ser melhor? Em' que? Como?.

Q U E S T I O N Á R I O

D E

E N T R E V I S T A

ENTREVISTADO: ADMINISTRADORA ESCOLAR.

1. Qual o seu objetivo como Administradora?
2. Qual é a sistemática do seu trabalho?
3. Quais as dificuldades encontradas como Administradora?
4. Qual é o objetivo da Escola?
5. Qual a filosofia da Escola?

A V A L I A Ç Ã O F I N A L



Todo o trabalho desenvolvido foi de suma importância para nós, uma vez que pudemos vivenciar na prática os nossos conhecimentos, ficando essa experiência como ponto de partida para uma atuação no futuro.

Mas, também não podemos dizer que chegamos a perfeição, pois, para isso seria necessário muita preparação e isto se deve a orientações, o que muito pouco a gente recebeu.

C.P.M

1. Qual a filosofia do C.P.M?
2. Quais os objetivos do C.P.M.?
3. Quais os critérios adotados para implantação dos C.P.Ms. nas Escolas?
4. Até que ponto o C.P.M. atende diretamente ao educando?
5. Como funciona o C.P.M. a nível de 9ª Região?

E N I R E V I S I A

- 01 - Valorizar a contribuição de cada um dos elementos que compõe cada grupo: FAMILIA - ESCOLA - COMUNIDADE.
- 02 - Integrar a comunidade escolar: pais, professores e técnicos e ainda membros da comunidade.
 - Apoiar e assistir o educando em todas as suas necessidades
 - Tornar o processo educativo mais eficiente
- 03 - Que a escola esteja funcionando normalmente e disponha de condições ambientais dentro ou fora da escola.
- 04 - Isto vai depender muito da dinâmica de cada CPM ou melhor, do desempenho das pessoas envolvidas. De principio a assistência parte da tentativa de aprimorar o processo educativo, integrando para isto, a família (condição indispensável), de maneira que, concretamente, resulte numa melhoria quantitativa no processo ensino-aprendizagem. O CPM poderá também oferecer ao educando uma assistência médico-odontológica na medida em que conseguir a integração da comunidade. Em síntese, a meta do CPM é regimentar todas as forças existentes na Escola, Família e Comunidade no sentido de propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento do educando.
- 05 - A Coordenação da 9ª Região iniciou uma tentativa no sentido de implantar o CPM nas escolas estaduais de 1º Grau em Cajazeiras.

A preocupação fundamental é a de que nada deve ser imposto. Sua implantação será a partir de necessidades evidenciadas pelos membros da Escola e da disponibilidade dos mesmos. Daí porque partimos de Encontros entre Diretores, em seguida entre Diretores, professores e Supervisores, em conjunto a fim de colocar os problemas em questão ou seja em debate; sentir o clima de envolvimento dos participantes nas soluções destes problemas, procurar sensibilizá-los, se preciso, na busca de soluções.

Não se tem como meta estruturar o CPM a priori, mas estruturar o CPM na medida em que as ações vão se consolidando ao mesmo tempo em que as pessoas nelas envolvidas, espontaneamente, se comprometem em avançá-las e aprimorá-las.

SUPERVISÃO ESCOLAR

JESSÉLIA MAIA DO REGO.

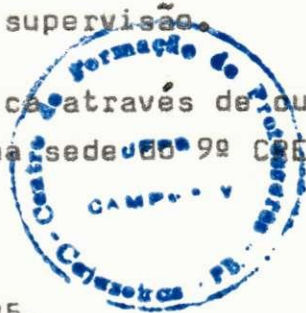
1. Qual a finalidade da Supervisão? 1ª e 2ª graus.
2. Como se desenvolve o trabalho de Supervisão, em termos de metodologia?
3. Quais as principais dificuldades encontradas na Supervisão?
4. Qual a prática desenvolvida pela Supervisão a nível de 9ª Região?
5. Existe aproximação entre a supervisão escolar e a comunidade de Cajazeiras? Como?

D E S E N V O L V I M E N T O

1. A finalidade da Supervisão de 1ª e 2ª graus deve ser ajuda ao professor e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Atualmente o enfoque da supervisão se dirige para uma linha essencialmente política onde deve ser enfatizado o aspecto de cooperação e nunca o de competição entre supervisores e professores, porque antes de tudo deve-se considerar que todas são primordialmente educadores.
2. A metodologia do trabalho de supervisão prioriza observações, visitas, reuniões, preleções, dinâmica de grupo, encontros, estudos e acima de tudo toda a metodologia deve ser calçada do princípio dialético. Pois, ninguém constrói nada sozinho, mais em comunhão, e que haja uma discussão calçada sobre o diálogo sempre cultivando a base da sinceridade.
3. O trabalho de supervisão ainda encontra muitas dificuldades devido a só ser conhecido de 1ª a 4ª série pois os números de supervisores que atua no sistema ainda é muito escasso. A supervisão é quase desconhecida a nível de 2ª grau. Porém, no local em que existe o supervisor de 2ª grau ele é bem aceito e desejado por todos os elementos que compoem a escola.
4. A nível de 9ª Região o trabalho vem sendo desenvolvido com ênfase na 1ª fase do 1º grau, apenas uma escola de 2º grau da 9ª Região tem o supervisor nos municípios em que há atuação da supervisão o ensino está mais atualizado e dinamizado. A escasses de supervisores no sistema é as vezes tão gritante que as escolas ficam solicitando elementos para o trabalho de supervisão. Estes fatos foram comprovados através de uma pes-

quisa realizada no ano de 1.984 pelos supervisores que compõem o 9º CREC. Apesar da dificuldade de poucos elementos a 9ª Região vem sendo assistida através do projeto de ações pedagógicas que congrega professores da sede da 9ª Região para discussão, encontros e diálogos visando a atualização do professorado no que concerne ao enfoque atual da supervisão.

5. Existe aproximação contínua e sistemática através de cursos, encontros e reuniões frequentes tanto na sede do 9º CREC quanto nas escolas.



Cajazeiras, 06 - 02 - 85.

A NIVEL DE MUNICÍPIO

1. Orientar, planejar e acompanhar o trabalho do professor em sala de aula.
2. Se desenvolve através de reuniões, visitas e orientações.
3. São muitas as dificuldades encontradas na supervisão. Entre elas destacamos duas essenciais que é a falta de transporte e a carência de supervisores, dificultando assim o trabalho de supervisão.
4. Não é um trabalho feito diretamente com a comunidade. Ele é feito com professores, com reuniões de pais e na própria secretaria.

11 - 02 - 85.

ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS.	FATORES DETERMINANTES.	OBSERVAÇÃO
01	• Participação no planejamento.	• Mais experiência adquirida para melhoria do processo educativo.	
02	• Culminância	• Integração com os alunos.	
03	• Participação no encontro de Administradores e Supervisores	• Necessidade de conhecer a realidade educacional.	

ANEXOS II - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS

ENTREVISTA: ZÉLIA MARIA FURTADO

1. Como funciona o pré-escolar a nível de 9ª Região?
2. Quais os objetivos e metas prioritárias do ensino Pré-escolar?
3. Existem recursos materiais e humanos suficientes para um bom desenvolvimento no Pré-Escolar?
4. Quais as deficiências administrativas, pedagógicas e económicas encontradas no ensino aprendizagem de Pré-Escolar?.
5. Existe alguma realização a nível de estrutura e funcionamento do pré-escolar do estado e do município?
6. Quais as escolas que oferecem o pré-escolar a nível de município? (sede)?.
7. O professor tem algum incentivo para ensinar o pré-escolar?



R E S P O S T A S

1. Funciona atendendo a 16 municípios com uma divisão de turmas da secretaria da Educação e Cultura do Estado e com turmas ' convencionadas.
2. Os objetivos da Educação Pré-Escolar é solucionar todos os ' males ou carências de origens culturais, educacionais ou nu- tricionais, pois são esses males ou carências que vão impos- sibilitarem as crianças de obter sucesso na sua aprendizagem transformando-se frequentemente em vítimas de evasão e repe- tência.
A Educação Pré-Escolar tem ainda como objetivo custodiar ' crianças durante algumas horas por dia, recreando-as, alimen- tando-as e iniciando-as em atividades diversas, sem entretan- to forçalas a qualquer tipo de desenvolvimento físico e in- telectual orientado.
3. Sim. Os recursos tanto materiais como humanos existem de a - cordo com as necessidades de cada município.
4. No momento não existe deficiências nenhuma, pois para tanto ' a coordenação tem feito o possível para suprir todas e quais- quer deficiências.
5. Sim, anualmente é assinado pelas prefeituras através da Se - cretaria da Educação e Cultura e COEPRE Um convênio para ' funcionamento de turmas do Pré-Escolar.
6. Sousa
Cajazeiras
São José de Piranhas
São José da Lagoa Tapada
Bonito de Santa Fé
Monte Horebe
Lastro
Santa Helena
Santa Cruz
Carrapateira
Triunfo
Bom Jesus
Cachoeira dos Índios
Antenor Navarro
Nazarezinho
Uirauna.

7. Sim, o professor tem treinamento e assistência técnica pedagógica.



M Ú S I C A

Quem fez as estrelinhas?

As estrelinhas, as estrelinhas?

Quem fez as estrelinhas, as
estrelinhas as estrelinhas?

Deus nosso Pai

Quem fez o mar azul?

O mar azul, o mar azul?

Quem fez o mar azul?

O mar azul, o mar azul?

Deus nosso Pai.

Quem fez a ave que voa?

A ave que voa? a ave que voa

Quem fez a ave que voa

a ave que voa, a ave que voa?

Deus nosso Pai.

Quem fez as estrelinhas?

o mar azul? a ave que voa?

Que fez as estrelinhas?

o mar azul? a ave que voa?

Deus Nosso Pai.

Eu e a 5ª Série

Meu nome é Henrique. Sou um jovem como você. Há pouco terminei a 4ª série e agora estou na 5ª série. No entanto, gostaria de contar uma coisa que está acontecendo comigo e não sei se ocorre, também, com você.

De repente, sinto-me alguém diferente. Não é por causa do meu crescimento físico, este eu sempre observo: estou crescendo, crescendo... É mais por causa de certas preocupações, algo que não sei definir bem. Às vezes, encontro-me com os meus pensamentos e fico sonhando de olhos abertos. Vejo-me na 5ª série e me pergunto: Como será minha Escola? Quem serão meus professores? E os meus colegas?... Agora tudo se modificará. Querem ver? Outro dia estive conversando com um aluno da 5ª série, ele me falou de muitas coisas. Por exemplo, no lugar de uma só professora, teremos vários professores; para cada disciplina um professor. Entre elas uma língua estrangeira, Francês ou Inglês. Falou também sobre Artes Práticas... Puxa! Como terei que estudar bastante no próximo ano, pois as minhas responsabilidades serão bem maiores.

RESPONDA

a) Você também está preocupado com a 5ª série?

b) Por que?

c) Você já sabe onde vai estudar?

d) O que você espera da nova Escola, professores e colegas?

C U L M I N Â N C I A

Estamos culminando hoje a unidade de Estudos Sociais a Região Nordeste.

O estudo desta unidade foi feito através de leituras informativas, trabalhos em grupo, desenhos etc.

Para iniciar passaremos a apresentar o seguinte programa:

- 1) Localização do Brasil no mundo, pela aluna Rosimere.
- 2) Divisão política do Brasil, por um grupo de alunos.
- 3) Limites da Região Nordeste.

Dando continuidade a nossa apresentação passaremos a ver o aspecto físico da Região Nordeste.

- Relêvo - pela aluna Geórgia
- Clima - por José
- Porque chove menos no nordeste - Juliana
- Hidrografia - pelos alunos Socorro e Osmildo
- Vegetação - por Daniele
- As grandes paisagens - por Iranilda

Continuando veremos agora o Aspecto Econômico da Região Nordeste.

- Agricultura - pela aluna Poliana
- Pecuária - por Simone

Passamos agora a apresentar:

Tipos de Indústrias.

- O aluno Carlos irá falar sobre Comércio.

PARTE RECREATIVA

Passaremos a apresentar alguns tipos característicos da Região Nordeste.

- O Sertanejo
- O tirador de coco
- O vaqueiro
- A rendeira
- A baiana
- E agora representantes de algumas praias nordestinas.

Tambaú (Paraíba)
Tibau (Rio Grande do Norte)
Praia do Futuro (Fortaleza)
Praia de Boa Viagem (Recife)

Vamos concluir nossa culminância com a dança do xadão
por um grupo de alunos.



2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS.	DIFICULDADES ENCONTRADAS.	PROPOSTA DE SOLUÇÃO.
01	• Conselho de Classe	• Tempo não oportuno	
02	• Jornal da Escola	• Fator tempo	
03	• Correio Escolar	• Pouca orientação	
04	• 1º Encontro do Pré-Escolar a nível de 9ª Região.	• Falta de transporte.	

J U S T I F I C A T I V A

O plano de ação foi montado em cima dos problemas detectados na reunião e das propostas de atividades a serem realizadas.

Não encontramos muitas dificuldades no sistema escolar, uma vez que os professores são preparados e experientes. Mas uma delas no momento é a falta de professor e para isso é preciso contratação.

O B J E T I V O S E S P E C Í F I C O S

1. Elaborar atividades com técnicas adequadas para que sejam supridas 80% das dificuldades em leitura oral e no que diz respeito a pontuação.
2. Proporcionar meios que venha solucionar as deficiências da aprendizagem dos fatos fundamentais.

P L A N O D E A Ç Ã O

ATIVIDADES REALIZADAS	METODOLOGIA	CRONOGRAMA			
		1ª	2ª	3ª	4ª
• Coletar dados para a elaboração do plano de ação.	• Reunião pedagógica. • Aplicação de uma técnica.	X			
• Detectar o problema a ser trabalhado.	• aplicação de um questionário.	X			
• Contato com os alunos e prof. em sala de aula.	• Diálogo.	X			
• Contato com os alunos em sala de aula aplicando um joguinho de dominó envolvendo as 4 operações fundamentais.	• Técnica: joguinho de dominó - chamada oral.	X	X		
• Leituras de motivação.	• Músicas • Coreografias.		X	X	
• Trabalhar com leituras informativas. • Colaboração na programação de datas cívicas. - Semana da Asa, da Bandeira, dia da Criança e professor.	• Interpretação de leituras. • planejamento.			X	
• Confeção de material didático.	• sacolinhas de papel, dominó em cartolina etc.	X			
• Organização do organograma.	• Confeccionado em folha de cartolina.				X
• Entrevista individual com a equipe técnica-Administrativa da Escola.	• Aplicação de questionários.				X



A V A L I A Ç Ã O

Sentimo-nos agradeciadas com o trabalho desenvolvido nas 2ª séries. Foi uma experiência muito proveitosa para nós uma vez que conseguimos um êxito, apesar do tempo ter sido inepto, porém serviu como um ponto de partida.

Espero que partamos para um trabalho de conscientização e uma educação libertadora.

MATERIAL DIDÁTICO

SUBTRAÇÃO

•	2 - 1
---	-------

1	2 - 4
---	-------

2	4 - 1
---	-------

3	
---	--

4	8 - 3
---	-------

5	9 - 3
---	-------

6	10 - 3
---	--------

7	11 - 3
---	--------

8	10 - 1
---	--------

9	13 - 2
---	--------

10	16 - 4
----	--------

11	18 - 6
----	--------

12	12 - 7
----	--------

13	24 - 10
----	---------

15	21 - 6
----	--------

16	23 - 6
----	--------

17	25 - 7
----	--------

18	22 - 3
----	--------

19	21 - 1
----	--------

20	•
----	---



MULTIPLICAÇÃO

•	2×2
---	--------------

4	5×3
---	--------------

15	3×2
----	--------------

6	4×4
---	--------------

16	3×3
----	--------------

9	5×4
---	--------------

20	6×3
----	--------------

18	4×3
----	--------------

12	2×5
----	--------------

10	2×4
----	--------------

8	7×3
---	--------------

21	6×5
----	--------------

30	6×6
----	--------------

36	7×2
----	--------------

14	7×3
----	--------------

21	8×3
----	--------------

24	2×1
----	--------------

2	5×8
---	--------------

40	5×5
----	--------------

25	•
----	---

DIVISÃO

.	8:2
---	-----

4	12:4
---	------

3	18:3
---	------

6	20:2
---	------

10	30:2
----	------

15	9:3
----	-----

3	60:3
---	------

20	10:2
----	------

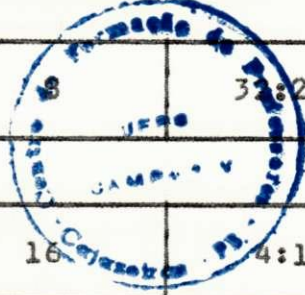
5	21:3
---	------

7	36:3
---	------

12	72:3
----	------

18	24:3
----	------

8	3:2
16	4:12



2	12:3
---	------

4	25:5
---	------

5	27:3
---	------

8	6:2
---	-----

3	60:3
---	------

20	.
----	---

L E I T U R A

A VIDA NA CIDADE.

Didi perguntou:

- Papi, por que não vamos morar no sítio?

O senhor Paulo respondeu:

- Olhe Didi, você gosta do sítio mas, a vida na cidade tem suas vantagens: água encanada e luz elétrica, indústrias e comércio; diversões variadas e muitas escolas.

A vovó resmungou logo:

- Pois é, sem falar na poluição, a gente até gosta de ouvir a buzina dos carros, dos caminhões, o apito das fábricas e o ronco dos aviões.

Todos riram e Fábio disse:

- Já sei, a vovó quer é sossego.

L E I T U R A

VOLTADO PARA A CIDADE.

A família voltou do sítio para a cidade. Todos se acomodaram no jipe e ele seguiu por um caminho estreito.

Depois do cruzamento, entrou na estrada.

- Logo à frente, uma grande máquina despejava pedras para tapar os buracos.

- As crianças aproveitaram para ir até o matinho ali perto.

Logo que o caminho ficou livre, seguiram viagem.

Viam-se casinhas, montanhas, chácaras, sítios e campos.

O casario foi aumentando e o jipe entrou na cidade.

Passou por ruas, ruelas, praças e avenidas. Parou defronte da casa.

MATRIZ ANALÍTICA: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DE DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA

ÁVEIS	INDICADORES	ANÁLISE DOS INDICADORES	PROGNÓSTICO	SOLUÇÕES	P.NECESSÁRIO	OBSTACU LÔS;	M.NECESSA RIO	CRONOLOG.
<p>o rendimento em - tura na 1ª ma de 2ª ie da 1ª a do 2ª no que refere a uação e grafia.</p>	<p>40% dos alu- nos das sé- ries apresen- tam dificul- dades em lei- tura em pon- tuação e or- tografia.</p>	<p>Falta de interesse da cri- ança.</p> <p>Pouca exploração das expe- riências das crianças nos seus aspectos cultural, e- conômico e social.</p> <p>A não descoberta dos alu- nos sobre o valor da apren- dizagem.</p>	<p>Se forem - tomadas as providên- cias neces- sárias al- tenarão po- sitiva os indicadores</p>	<p>Progra- mar ati- vidades que leve a crian- ça à mo- tivação.</p> <p>Subsidi- ar o pro- fessor no que diz res- peito a importân- cia de realizar um traba- lho esco- lar com base no mundo ex- perimen- tal da criança.</p> <p>Mostrar à crian- ça o va- lor da apren- dizagem.</p>	<p>Estagiárias Supervisora Professora</p>	<p>Recur- sos fi- nanci- rios Recur- sos hu- manos.</p>	<p>Livros Textos Material didático Bibliote- ca.</p>	<p>Duran- te o ano le- tivo de 1984.</p>

<p>o rendimento em matemática na 2ª série não diz respeito às operações, principal e subtração com reserva.</p>	<p>40% dos alunos da 2ª série sentem dificuldades em matemática: nas 4 operações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse da criança. • Falta de orientação dos pais. • Falta de conhecimentos mais profundos sobre os fatos fundamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Programar atividades que leve a criança à motivação. • diálogo com os pais das crianças • Aplicação de joguinho de dominó visando a aprofundar os conhecimentos no que diz respeito aos fatos fundamentais. 	<p>Falta de orientação dos pais e aprofundamento por parte dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos • joguinho de dominó. 	
---	---	---	--	---	--	---	--

A P R E S E N T A Ç Ã O

D O

P R O B L E M A

Através dos contatos que tivemos com o professor e alunos das 2^{as} séries do turno da manhã na Escola Estadual de 1^o Grau de Demonstração de Sousa, descobrimos a grande deficiência dos alunos em desenvolver o processo de leitura e aprender os fatos fundamentais.

O B J E T I V O ?

M E N S A G E M ?

E U T E N H O V A L O R

__pes__r de minh__m__quin__ de escrever ser um modelo
__ntigo funcion__r bem, com exceç__o de um__tecl__.'
H__42 tecl__s que funcion__m bem, menos um__e isso '
f__z um__gr__nde diferenç___. Temos o cuid__do que o
nosso grupo n__o sej__ como ess__m__quin__ de escrever
e que todos os seus membros tr__b__lhem como devem.

Ninguém tem o direito de pens__r: __fin__l, '
sou __pen__s um__pesso__e sem dúvid__s n__o f__r__
diferenç__p__r__nosso grupo.

Compreendemos, p__r__ o grupo poder progredir '
eficientemente, precis__de p__rticip__ç__o __tiv__
de todos os seus membros. Sempre que você pens__r que '
n__o precis__m de você, lembre-se d__minh__m__quin__
de escrever, e dig__ __ si próprio: Eu sou um__d__s '
tecl__s import__ntes n__s noss__s __tivid__des e os
meus serviços s__o muito necess__rios.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DE DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA

T E X T O - 1

ESTAGIÁRIAS: Glória de Fátima P. Cavalcante
Suênia Barbosa de Santana.

M O T I V A Ç Ã O

Motivar a aprender é um dos maiores e mais atuais problemas de todos aqueles que se dispõem seriamente a ensinar.

Uma das críticas frequentes à escola tradicional é a da "imposição do currículo". Combate-se a escola porque ela escolhe conteúdos e programas sem a participação efetiva dos alunos nesta escolha. Assim, os estudos são quase "impostos" aos alunos, em nome de uma possibilidade "teórica" de atendimento às suas necessidades. Ivan Illich fala claramente disto, em seu livro Sociedade Sem Escolas.

Na verdade, sem chegarmos ao radicalismo dos autores que combatem a escola nos moldes atuais, devemos reconhecer que, muitas vezes, os estudos se tornam indiferentes aos alunos, porque inteiramente sem significado para eles.

É esta atribuição do significado e valor, que se constitui, no que chamamos "motivação", ou "incentivo" aos estudos.

Sem que o aluno se sinta motivado e interessado, o professor corre o risco de "falar sozinho", do estar, com seu aluno em compartimentos estanques de estar "progan ao vento".

Estimular, incentivar, interessar, são ações que devem estar presentes nos primeiros passos, nos primeiros movimentos, nas primeiras intencções do processo ensino-aprendizagem. Tudo isto, porém, se torna mais difícil no mundo de hoje, em que a criança e o jovem encontram, fora da escola, situações e estímulos que prendem e requerem a sua atenção. Os meios de comunicação com a sucessão de sons, cores e ritmos, em velocidade surpreendente, fazem do professor o da sala de aula situações monótonas e desinteressantes. Até que ponto a Escola deve "competir" com o que acontece lá fora? Até que ponto a Escola deve "usar" o que acontece lá fora? Talvez "usar" seja mais adequado, coerente, lógico e, também, "inteligente".

As aulas expositivas, o aluno passivo, a monotonia de exercícios sem motivação, conduzem, certamente, ao alheamento, à desatenção e, também, à indisciplina.

O professor "comunicador", orientador, o aluno participante, ativo, são elementos que, relamente, podem estar entrosados dentro de processo de ensino-aprendizagem.

Há diversas técnicas recomendadas pela Pedagogia e psicologia, que podem surtir efeito no sentido de motivação. No entanto, é bom ressaltar que não há "regras fixas" ou soluções prontas e gerais em Educação. Uma técnica pode servir a uma determinada situação e outra não... uma técnica pode ser significativa para um indivíduo e para outro não. Na verdade há instruções e ações - tões que podem - e devem - ser "tentadas", como por exemplo:

- relacionar os assuntos com a realidade e acontecimentos atuais;
- relacionar os assuntos com os interesses comuns da idade dos alunos;
- demonstrar, claramente, a utilidade imediata ou mediata do que vai ser aprendido;
- Conscientizar os alunos a respeito dos objetivos de cada unidade;
- enfatizar procedimentos positivos, como a camaradagem, a compreensão;
- relacionar-se bem com os alunos;
- propor situações "problemáticas" que desafiem os alunos à solução;
- proporcionar recursos audiovisuais, ou "algo mais" que palavras;
- demonstrar entusiasmo e ideal (são sentimentos que contagiam);
- Aproveitar notícias, acontecimentos e assuntos tratados pelos meios de comunicação;
- etc.

O item "etc" para demonstrar que a criatividade e análise do contexto servem para conduzir o professor a outras maneiras de motivar.

De todo modo, o mais importante é saber o que se pretende ensinar deve tornar-se, realmente, significativo, útil e importante para o aluno, que, afinal de contas, é o centro e o próprio motivo do processo de educação.

RESPONDA AS SEGUINTEs QUESTõES

1. A motivação é importante? por que?

2. Cite três recursos que podem levar o aluno à motivação:

a) _____

b) _____

c) _____

3. No que diz respeito ao rendimento escolar, como está sua turma?

4. Quais as principais dificuldades encontradas?

5. A que você atribui tais dificuldades?

6. O que você tem feito para melhorar o desempenho do ensino - a -
aprendizagem?

FICHA DE AUTA AVALIAÇÃO DO PROFESSOR Nº 01

O PROFESSOR FEZ SUA AUTA AVALIAÇÃO

Tente ser profundamente honesta nas resposta e não procure engar-se a si mesmo. Reflita bem, esforço para recordar fatos e acontecimentos que justifiquem suas respostas e, caso tema' resoluções sérias coloque-as imediatamente em prática.



1. Eu sou pontual?
2. Ponho em prática minha criatividade?
3. Eu planejo minhas aulas
4. Esforço-me para ler constantemente e atualizar-se?
5. Gosto de experimentar novas técnicas e atividades?
6. Sou geralmente bem-humorado?
7. Enfrente com calma, os problemas que surgem, inesperadamente?
8. Creio que com amor autentico e série tudo se resolve a tudo se constroi?
9. Sou amável e compreensivo(a) com seus alunos e demais pessoas do ambiente de trabalho?
10. Tente conhecer-se asim mesmo (a)?
11. Faço tudo que posso ou apenas o estritamento e necessário?
12. Tenho aversão a algum aluno ou colega? Por que?
13. Eu conheço bem? Eu tentei saber os motivos do seu comportamento?
Eu me esforcei para compreendê-la?
14. Conheço bem meus alunos e professores em geral?
15. Eu aceito meus alunos caso são? Eu procuro ajuda-los?
16. Examine com atenção as críticas feitas ao meu trabalho? Procuro honestamente reconhecê-las quando são válidas?
17. Eu me interesso pelo trabalho dos meus alunos?

5. SETOR ESPORTIVO

- 5.1. Estádio Municipal Dr. Antonio Marques da Silva Mariz".
- 5.2. Praça de Esporte do Riachão Campestre Clube.
- 5.3. Praça de Esporte do Clube AABB
- 5.4. Praça de Esporte do Clube BNB.
- 5.5. Praça de Esporte de Sousa Ideal Clube.

6. SETOR DE SAÚDE

- 6.1. Ambulatório "Dr. Francisco Brasileiro" - Nucleo I.
- 6.2. Ambulatório "Dr. Francisco Carneiro" - São Gonçalo.
- 6.3. Ambulatório Posto de Assistência Médica INAMPS.
- 6.4. Casa de Saúde Nossa Senhora dos Remédios.
- 6.5. Gabinete Odontológico da Patronal.
- 6.6. Hospital Regional "Dep. Manoel Gonçalves de Abrantes."
- 6.7. Hospital Santa Terezinha.
- 6.8. Maternidade "Lidia Meira".
- 6.9. Posto de Assistência Médica do INAMPS.
- 6.10. Posto de Puericultura Municipal.
- 6.11. Posto Médico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sousa
- 6.12. Unidade Sanitária de Sousa
- 6.13. Unidade Sanitária do Distrito de Marizópolis.
- 6.14. Unidade Sanitária do Distrito de São Francisco.

7. LABORATÓRIOS

- 7.1. Dra. Ana Maria Melo Gadelha
- 7.2. Dr. Augusto Barbosa de Abrantes
- 7.3. Dr. Alaôr Gomes de Sá.
- 7.4. Dra. Aidete da Silva

8. PARQUES

- 8.1. Parque de Exposição de "Animais José Ferreira Rocha".
- 8.2. Parque Infantil da Praça "Bento Freire".

9. IGREJAS

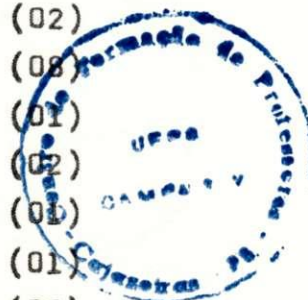
- 9.1. Paróquia do Bom Jesus Eucarístico Aparecido de Sousa.
Vigário: Pe. Dagmar Nobre de Almeida
- 9.2. Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios.
Vigário: Pe. João Cartaxo Rolim.
- 9.3. Paróquia de Nossa Senhora Santa Ana.
Vigário: Pe. José Mangueira.

10. TEMPLOS EVANGÉLICOS

- 10.1. Igreja Assembléia de Deus
- 10.2. Igreja Batista
- 10.3. Igreja Presbiteriana.

11. INDUSTRIAS E FABRICAS

- 11.1. Fábrica de Beneficiamento de Arroz (03)
- 11.2. Fábrica de Bebidas (01)
- 11.3. Fábrica de Cerâmicas (04)
- 11.4. Fábrica de Doces (02)
- 11.5. Fábrica de Móveis (08)
- 11.6. Fábrica de Premoldados (01)
- 11.7. Fábrica de Queijo (02)
- 11.8. Fábrica de Tecelagem (01)
- 11.9. Imadecol-Ind. Madeira (01)
- 11.10. Industria Benef. Algodão (05)
- 11.11. Industria Massas Alimenticias (02)
- 11.12. Industria Extrativa de Óleo (05)
- 11.13. Olarias (12)
- 11.14. Panificadoras (08)
- 11.15. Renovadora Pães Sousa Ltda. (01)
- 11.16. Retífica (01)
- 11.17. Saboarias (03)
- 11.18. Serrarias (05)
- 11.19. Tipografias (03)
- 11.20. Torrefações (04)



12. SÓCIO CULTURAL

- 12.1. Banda de Música 13º de Maio (01)
- 12.2. Cinemas (02)
- 12.3. Teatro de Amadores de Sousa (01)

13. ESCRITORES

- 13.1. Celso Mariz
- 13.2. Esmeraldo Mendes Braga
- 13.3. Francisco Alves Cardoso
- 13.4. Firmo Justino de Oliveira
- 13.5. Gastão de Medeiros Forte
- 13.6. Inês Mariz.
- 13.7. Julieta Pordeus Gadelha
- 13.8. Maria da Glória Pordeus Gadelha

14. POETAS

- 14.1. João Romão Dantas
- 14.2. Noeme Pordeus Gadelha
- 14.3. Raul Marques Estrela
- 14.4. Robson Marques de Araújo
- 14.5. Romeu Mariz.

15. CANTORES

15.1. Ivan Peter

15.2. Maria da Glória Pordeus Gadelha

16. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

16.1. Correios e Telégrafos

16.2. Rádio Amador

16.3. Rádio Progresso de Sousa

16.4. Rádio Jornal de Sousa

16.5. Telpa - Telecomunicações da Paraíba.



17. MEIOS DE TRANSPORTE

17.1. Ferroviário

17.2. Rodoviário

18. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

18.1. Campus VI - Ciências Jurídicas e Sociais - Direito.

R E U N I Ã O P E D A G Ó G I C A

1. PREPARAÇÃO DA REUNIÃO.

1.1. Local: Sala de Professores

1.2. Elaboração da agenda de reunião - Texto motivação

2. DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO.

2.1. Objetivo Geral: Colher informações sobre o andamento dos alunos e seus problemas.

2.2. Proposta de Atividades: trabalho em seminário e debates.

2.3. Cronograma: 1 hora p/debate.

2.4. Técnica - "Eu tenho valor".

2.5. Avaliação da Reunião: Através de debates.

3. METODOLOGIA:

A nossa metodologia aplicada foi um contato direto c/os professores, supervisora e psicóloga.

Em seguida aplicação de um questionário com o corpo docente, para reconhecimento das defasagens no processo educativo para fazer a montagem da Matriz Analítica e do projeto de ação do estágio.

4. BIBLIOGRAFIA: Supervisão Pedagógica

Um modelo

Rangel, Mary

Editora - Vozes.

5. CONCLUSÃO: A reunião foi bastante válida, uma vez que alcançamos o nosso objetivo.



rio escolar - estudos de recuperação, individualizadas.

Art. 10. De acordo com as conveniências da escola o planejamento didático do professor deverá ser concentrado, segundo as áreas de estudo e ou disciplinas, em um só turno, e em horário corrido, sob a orientação do supervisor ou coordenador da área.

Art. 11. Para efeito da obrigatoriedade atribuída às horas departamentais a serem cumpridas na escola, fica assim estabelecido:

I - Professor de 5ª a 8ª série e de 2º grau.

a) Regime de trabalho - T - 40

25 horas/aulas.

10 horas/atividade, sendo 5 horas concentradas em um só turno, na escola destinadas ao planejamento didático.

b) regime de trabalho T - 32

20 horas aula

8 horas/atividade sendo 4 horas concentradas em um só turno, na escola destinadas ao planejamento didático.

c) regime de trabalho T - 20.

10 horas aula

6 horas/atividades, sendo 4 horas concentradas em um só turno, na escola, destinados ao planejamento didático.

II- Professor de 1ª a 4ª série:

a) regime de trabalho T - 32

12 horas/atividades, sendo 4 horas concentradas em um só turno, na escola destinadas ao planejamento

b) regime de trabalho - T - 40.

12 horas/atividades, sendo 4 horas concentradas em um só turno, na escola, destinadas ao planejamento didático e 8 horas de atividades a serem distribuídas, também na escola, a critério do Administrador escolar.

PARÁGRAFO ÚNICO: As horas/atividades restantes serão utilizadas de acordo com a livre escola do professor em tarefas que se fizerem necessárias ao seu trabalho didático.

Art. 12 - A presente de ordem de serviço entrará em vigor a partir da data da assinatura até anterior deliberação

D I A G N O S E D A C O M U N I D A D E

1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade de Sousa localiza-se no alto do sertão da Paraíba. Tem como coordenadas geográficas os seguintes pontos: 6º 45'33" de latitude sul e 38º - 13' de latitude Greenwich. Apresenta o rumo O.N.O em relação à Capital do Estado do qual se distancia:
Pela BR 230 - 420km.
Pela RFN - 463km.

1.2. ÁREA:

Sousa ocupa uma superfície de 1353km²; é o 2º município do Estado em extensão territorial.

1.3. LIMITES:

Sousa se limita ao norte com Santa Cruz, Lastro eo Estado do Rio Grande do Norte;
Ao Sul: São José da Lagoa Tapada e Nazarezinho;
A Leste: Pombal.
A Oeste: Antenor Navarro e Uiraúna.

1.4. DISTÂNCIA DOS MUNICÍPIOS LIMITROFES:

- Nazarezinho e Sousa - 29km²
- São José da Lagoa Tapada - 42km²
- Santa Cruz - 55km²
- Uirauna - 40km²
- Antenor Navarro - 39km²

1.5. POPULAÇÃO

- a) Segundo o último recenseamento geral de 1980, o município de Sousa aparece em 3º lugar entre os mais populosos do Estado com uma população de 73.838 habitantes, distribuídos entre as zonas rural e urbana.
- b) Distribuição da população segundo a localização.

LOCALIZAÇÃO	POPUALAÇÃO 1980.
Zona urbana	42.481
zona rural	31.357
Total	73.838

1.6. DISTRITOS

O Município de Sousa compõe-se atualmente dos distritos:

Sousa (sede)

Aparecida

Marizópolis

São Francisco

Vieirópolis

No dia 13 de julho de 1979 criaram-se mais três distritos, em bora não tenham sido ainda instalados. São eles:

Campo Alegre

Prensa

Pereiros

Temos ainda o acampamento Federal de São Gonçalo, subordinado à administração do município.

1.7. RELEVO

Entre as serras existentes destacam-se:

Negra, Cajazeiras, Catolé, Macacos, Pedra Talhada e Serra Branca.

1.8. CLIMA

Quente e seco, variando de temperatura de 37º a máxima para 20º a mínima.

1.9. HIDROGRAFIA

O município é bem servido pelo sistema hidrográfico, cortado pelos rios Piranhas e Peixe e seus afluentes, os riachos Santa Rosa, São Francisco, Prensa, Chabocão, Boi Morto, Taba e Umari.

Formado pelo represamento do Rio Piranhas, há o açude Federal de São Gonçalo com capacidade de 44 milhões e 60 mil metros cúbicos d'água abrangendo a área de irrigação às terras compreendidas entre os rios acima citados.

RECURSOS SÓCIO - ECONÔMICOS E CULTURAL

2. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

2.1. Escola Estadual de 1º Grau "Bentro Freire" 1ª Fase.

2.2. Escola Estadual de 1º Grau de Demonstração de Sousa - 1ª Fase.

2.3. Escola Estadual de 1º Grau Professor "Batista Leite" 1ª Fase.

- 2.4. Escola Estadual de 1º Grau Professor "Virgilio Pinto 1ª Fase.
- 2.5. Escola Macônica - Francisco Carlos de Vasconcelos - 1ª Fase.
- 2.6. Escola Municipal de 1º Grau do Centro Social do Bairro do Angelim - 1ª Fase.
- 2.7. Escola Municipal de 1º Grau "Maria Marques de Sousa" 1ª Fase.
- 2.8. Escola Municipal de 1º Grau "Otacilio Gomes de Sá" - 1ª Fase.
- 2.9. Escola Municipal de 1º Grau Modelo "Maria Aurita da Silva - 1ª Fase.
- 2.10. Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - 1ª Fase.
- 2.11. Escola Rotary "Dr. Tomaz Pires" - 1ª Fase.
- 2.12. Escola Agrotécnica Federal de Sousa - 3ª Fase.
- 2.13. Escola Estadual de 1º Grau "André Gadelha" - 1ª e 2ª Fase.
- 2.14. Escola Estadual de 1º Grau "Celso Mariz" - 2ª Fase.
- 2.15. Escola Estadual de 2º Grau "Mestre Julio Sarmiento - 3ª Fase.
- 2.16. Colégio Cônego José Viana" - 1ª, 2ª e 3ª Fase.
- 2.17. Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - 1ª, 2ª e 3ª Fase.
- 2.18. Colégio Papa Paulo VI - 1ª, 2ª e 3ª Fase.
- 2.19. Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa - promove cursos.

3. CURSOS SUPLEMENTARES

- 3.1. Ensino Supletivo de 1º e 2º Graus.
- 3.2. Logos II
- 3.3. Mobral.

4. BIBLIOTECAS

- 4.1. Biblioteca "Idelzuite Gomes de Sá".
- 4.2. Biblioteca Municipal "Humberto de Campos"
- 4.3. Biblioteca "José Américo de Almeida"
- 4.4. Biblioteca Nossa Senhora Auxiliadora
- 4.5. Biblioteca do Mobral.
- 4.6. Banco do Livro "Cõnego José Viana.
- 4.7. Banco do Livro "Crizeuda Pordeus Gadelha"
- 4.8. Banco do Livro "Dr. Valdimiro Pires Ferreira"
- 4.9. Banco do Livro "Papa Paulo VI".

C O N C L U S Ã O



Ao finalizarmos esta diagnose, concluimos que foi um trabalho válido para nós, uma vez que tivemos a oportunidade de conhecer toda estrutura e funcionamento da escola, os seus pontos positivos e negativos.

O nível de aprendizagem é considerado, satisfatório atendendo assim as necessidades do aluno.

P R O G R A M A

O Secretário da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições resolve:

Art. 1º - O CALENDARIO ESCOLAR, anexo a esta ordem de serviço, deverá ser cumprido por todas as unidades de ensino da rede estadual.

§. 1º - As unidades de ensino da zona rural, assistidas pelo programa de desenvolvimento rural Integrado, do Brejo Paraibano, terão calendário específico, elaborado sob a orientação do técnico do programa que assiste o município.

§. 2º - As unidades de Ensino que, em decorrência de algum motivo superior, como construção, ampliação, reforma ou outros, ficarem impedidos de cumprir o calendário normal, deverão elaborar calendário especial, o qual deverá ser submetido à apreciação da coordenadoria do ensino que lhe assiste técnico administrativamente.

Art. 2º - O ano letivo terá duração de 183 dias e, no mínimo 720 horas de efetivo trabalho escolar, com a participação obrigatória dos alunos e sob a orientação do professor.

§. 1º - O ano letivo será dividido em quatro (4) períodos bimestrais, assim distribuídos:

a- 1º bimestre - de 06/2 a 30/3 (37 dias)

b- 2º bimestre - de 02/4 a 13/6 (49 dias)

c- 3º bimestre - de 16/7 a 28/9 (52 dias)

d- 4º bimestre - de 1/10 a 07/12 (45 dias)

§. 2º - Não são considerados como dias letivos, os reservados para planejamento e recuperação.

§. 3º - A semana dos jogos será letiva, podendo o administrador escolar fazer o revezamento das turmas que sairão para torcer pela escola, devendo permanecer em aulas, no mínimo, 2/3 das turmas.

§. 4º - Caso as competições sejam realizadas, apenas, internamente, como incentivo dos desportos, caberá ao administrador escolar elaborar um cronograma de modo a não prejudicar o mínimo de 180 dias letivos e de 720 horas aula, nem o andamento dos planos curriculares.

Art. 3º - O período de matrícula será compreendido entre 09 e 20 de janeiro de 1.984 e será efetuado, conforme as orientações emanadas da coordenadoria de ensino, a qual se subordinar a escola ou do centro regional de Educação e cultura a mesma se inserir.

§ 1º. - Após o encerramento da matrícula, cabe à administração da Escola comunicar aos centros regionais de Educação e cultura a existência ou não de vagas remanescentes, no prazo máximo de 72 horas, a fim de que sejam tomadas as providências cabíveis.

Art. 4º - Para ingresso nas Escolas Estaduais de 1º grau, deverá ser observada a seguinte amplitude de faixa etária.

1ª série - 7 a 9 anos completos

2ª série - 8 a 10 anos completos

3ª série - 9 a 11 anos completos

4ª série - 10 a 12 anos completos

5ª série - 11 a 16 anos incompletos

6ª série - 12 a 17 anos incompletos

7ª série - 13 a 18 anos incompletos

8ª série - 14 a 19 anos incompletos

§ 1º - Aos alunos já pertencentes ao estabelecimento de ensino será permitida a matrícula fora da faixa etária.

§ 2º - Para a 1ª série de 1º grau, as vagas remanescentes, após o período de matrículas, poderão ser preenchidas com crianças, a partir de 6 anos e meio de idade, até o início do ano letivo.

Art. 5º - À matrícula no 2º grau será concedida aos candidatos que tenham concluído o 1º grau regular ou outro curso equivalente

§ 1º. - Os alunos da sede Estadual de Ensino terão suas matrículas garantidas, independente de exames de seleção, desde que concluíam o 1º grau em estabelecimento que ofereça os dois graus de ensino.

§ 2º. - Para o ingresso na 1ª série do 2º grau poderão ser admitidos alunos vinculados ou não à rede Estadual de Ensino, desde que submetidos a exames de seleção.

Art. 6º - A previsão para a realização dos exames de seleção fica assim estabelecida:

Art. 7º - Ainda para efeito de matrícula, deverão ser obedecidos os seguintes critérios:

I - Quanto a organização de turmas:

a) no ensino de 1º Grau.

1ª série - máximo de 30 alunos

2ª à 4ª série - máximo de 40 alunos

5ª à 8ª série - núcleo comum.

- máximo de 40 alunos

- formação especial

- máximo de 20 alunos.

b) no ensino de 2º Grau.

1ª a 3ª série - núcleo comum.

- máxima de 40 alunos

- habilitação profissional: máximo de 30 alunos.

c) no centro de línguas estrangeiras.

- para inglês ou francês, por estágio máximo de 25 alunos, já matriculados nas escolas de rede oficial de ensino.

Parágrafo Único - preferencialmente, e sempre que possível, deverá ser obedecido o critério de proximidade de residência do aluno em relação ao estabelecimento de ensino.

Art. 8º - Fica o período de 1º a 03 de fevereiro destinado ao macroplanejamento, onde serão analisadas as distorções ocorridas no ano anterior e elaboradas novas propostas metodológicas, para o processo ensino - apresentação.

§ 1º - Os dias 12 e 13 de julho serão destinados à adequação do planejamento inicial.

§ 2º - Ficará sob a responsabilidade do administrador escolar o cumprimento das disposições acima, devendo o mesmo comunicar à coordenação, à qual está vinculada as ocorrências contrárias.

Art. 9º - A recuperação de estudos é parte integrante do processo ensino - aprendizagem e visa a oferecer ao estudante condições para a otimização de suas capacidades e, como tal, deve realizar-se durante o período letivo regular, na medida em que forem surgindo dificuldades de aprendizagem por parte do aluno.

Parágrafo Único: Ao aluno que, submetido à recuperação contínua, ainda apresentar aproveitamento insuficiente, a escola proporcionará obrigatoriedade.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 9º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

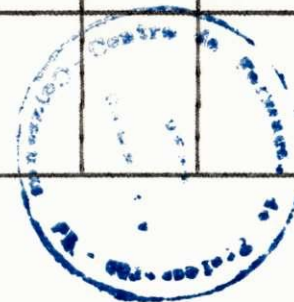
QUADRO RESUMO PARA O FINAL DO ANO LETIVO - ANO: 1983 MUNICIPIO SOUSA - ZONA URBANA

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA ESTADUAL DE "DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA".

SÉRIES	MATRÍCULA	MATRÍCULA	ALUNOS	ALUNOS	Nº ALUNOS	Nº ALUNOS	TOTAL	TOTAL DE
	INICIAL	FINAL	EVADIDOS	TRANSFERIDOS	S/RECUP.	C/RECUP.	ALUNOS	ALUNOS.
							APROVADOS	REPROVADOS
P R É	60	55	03	02			55	
1ª	88	84	02	02	61	13	74	10
2ª	62	60		02	46	07	53	07
3ª	58	55	03		35	19	54	01
4ª	62	60	01	01	38	18	56	04
5ª								
6ª								
7ª								
8ª								
T O T A L	330	314	09	07	180	57	292	22

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA ADJUNTA DO ENSINO DE 1º GRAU
COORDENAÇÃO DE APOIO TÉCNICO - PEDAGÓGICO
MATRÍCULA 314 - MUNICÍPIO SOUSA - UNIDADE ESCOLAR.

IE	PRÉ		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		TOTAL		
	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	66 A	T	A	T	
	30	01	60	02	69																05
	30	01				02	63	02	62												05
	-	/-				-	-	-	-												-
	-	-				-	-	-	-												-
	60	02	60	02	69	02	63	02	62												10 314



D I A G N O S E D A E S C O L A

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho visa fornecer dados sobre a realidade da escola, como também a unidade integrante da 1ª fase do 1º grau.

É elaborado baseado nas necessidades e possibilidades de alcance, a fim de proporcionar aos nossos educandos a formação necessária a 1ª fase do 1º grau.

D A D O S G E R A I S

1. NOME: Escola Estadual de 1º Grau de Demonstração de Sousa.

2. LOCALIZAÇÃO: Localiza-se a Rua Gualberto Filho, 123 - Centro.

Limita-se ao norte com a Escola Estadual de 1º grau "André Gadelha", ao sul com a Maternidade "Lidia Meira" e casas residenciais, ao Leste com a Escola Estadual de 2º Grau "Mestre Júlio Sarmento" e ao Oeste com residências.

Curso: 1ª fase do 1º grau.

Turnos: Manhã e Tarde.

3. CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO ESCOLAR.

3.1. O prédio apresenta condições físicas boas. Sua construção teve início no ano de 1.948 em convênio com o INEP, na administração de Osvaldo Trigueiro. Ampliado, concluído e instalado em 1964 pelo programa de Aliança para o Progresso (convênio: Estado da Paraíba, USAID, SUDENE), na administração do governador Dr. Pedro Moreno Gondim.

Tendo recentemente passado por uma série de melhoramentos, foi construído mais um bloco com três (3) salas de aulas e funciona além do 1º e 2º graus, o Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa, como também o Sub-Centro Regional de Supervisão.

3.2. SEGUNDAÇA:

No que diz respeito a segurança não é muito favorável uma vez que só existe um guarda para atender a todo centro.

3.3. ACESSO:

A avenida que lhe dá acesso é calçada com paralelepípedos em bom estado de conservação contribuindo para um bom tráfego.

3.4. ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS:

Apresenta condições geográficas favoráveis para um bom funcionamento. Situado num local amplo, plano e arejado contando com várias áreas arborizadas, grande espaço para estacionamento, evitando assim ruídos que possam prejudicar o bom andamento do ensino-aprendizagem.

3.5. ÁREA E RELAÇÃO DE ESPAÇO:

Área do terreno - 31.000²

Área construída - 4.350m²



F U N D A M E N T O S S O C I O L Ó G I C O S

Promover a integração da escola, família e comunidade, visando o melhor ajustamento do aluno.

F U N D A M E N T O S F I L O S Ó F I C O S

OBJETIVO GERAL - Promover meios para melhorar a produtividade do ensino-aprendizagem.

4. MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS

- 160 carteiras individuais
- 06 Bureaus
- 06 Quadros de Giz
- 06 estantes nas salas de aula
- 03 máquinas de datilografia
- 11 ventiladores de teto
- 04 fichários de aço na secretaria
- 01 mesa grande para reuniões
- 10 birôs na secretaria
- 04 estantes da COLTED
- 03 estantes de madeira
- 08 filtros
- 01 mimeógrafo (centro de treinamento)
- 01 telefone

5. SERVIÇOS OFERECIDOS PELA ESCOLA.

- . Biblioteca "Idelzúth Gomes de Sá"
- . Supervisão Escolar
- . Psicóloga (S.O.E)
- 1 Lanchonete Topo Gigio
- . Centro Cívico Escolar "Sargento Edésio Afonso" de Carvalho.
- . Pelotão de Saúde

6. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA.

6.1. Relação do Corpo Técnico - Administrativo:

Administradora Escolar - Maria das Dores Batista G. de Oliveira.

Administradora Adjunta - Maria Alves de Abrantes.

Auxiliar de Administração - Maria Raquel da S. Sarmento.

Auxiliar de Administração - Francisca Agripino de Oliveira Neta.

A disposição da Secretaria - Iraci Cezar de Albuquerque.

7. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA - CULTURAIS.

- A clientela escolar é constituída de alunas de classe média e pobre, em geral filhos de comerciantes, funcionários públicos, agricultores, motoristas etc.
- Renda familiar: média mensal - salário mínimo.
- Grau de instrução dos pais: 1º grau incompleto, 2º e 3º graus.

8. DADOS RELATIVOS À SAÚDE.

- . Casos frequentes de verminose, conjuntivite, sarampo, catapora, papeira e dor de cabeça.
- . Constituição da família: Em média de filhos. (04)

9. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE:

SÉRIES	NOME DO PROFESSOR	HABILITAÇÃO	S.FUNCIONAL	CAR-GA H
Pré-esc	Maria S. A. Sarmento	Lic.P.Hist.	1.401.51	T-40
Pré-esc	Iraci Bezerra Vasconcelos	Lic.P.Hist.	1.401.53	T-40
1ª Série	Mª Fátima Casimiro	Pedagógico	1.401.11	T-40
1ª Série	Raimunda Lins de Oliveira	Pedagógico	1.401.12	T-40
2ª Série	Eliane Mª N. S. Bezerra	Pedagógico	1.401.21	T-40
2ª Série	Mª Ivonete Bezerra de Sá	Lic.P.Geog.	1.401.34	T-40
3ª Série	Genilda R. de Oliveira	Lic.P.Hist.	1.401.11	T-40
3ª Série	Mª do Desterro V. Meira	Lic.P.Hist.	1.401.51	T-40
4ª Série	Joana Nobre de Abrantes	Lic.P.Geog.	1.401.53	T-40
4ª Série	Mª Neide de Sousa Gadelha	3º Grau Inc.	1.401.	T-40

BIBLIOTECARIA: MÉRCIA MARIA PORDEUS.

10. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

Horário: A Escola funciona nos dois turnos
Manhã e Tarde.

Tem currículo pleno, calendário escolar com 185 dias letivos, plano de atividades.

Quanto ao planejamento é feito semanalmente.

11. Situação Ensino - Aprendizagem:

No início do ano letivo os professores fazem com os alunos um teste de sondagem, no sentido de avaliar o nível de aprendizagem dos mesmos.

O ensino no decorrer do ano letivo terá um objetivo contínuo e prático de modo a atender a comunidade.

12. CURRÍCULO DA ESCOLA

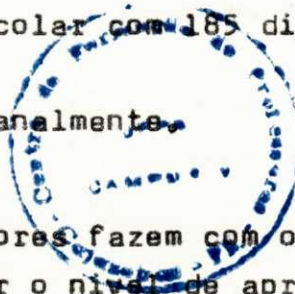
Na escola funciona a 1ª fase do 1º grau, os objetivos das disciplinas que funcionam estão bem definidos, uma vez que atende as necessidades do aluno.

13. ENTIDADE ESCOLAR DE APOIO AO EDUCANDO.

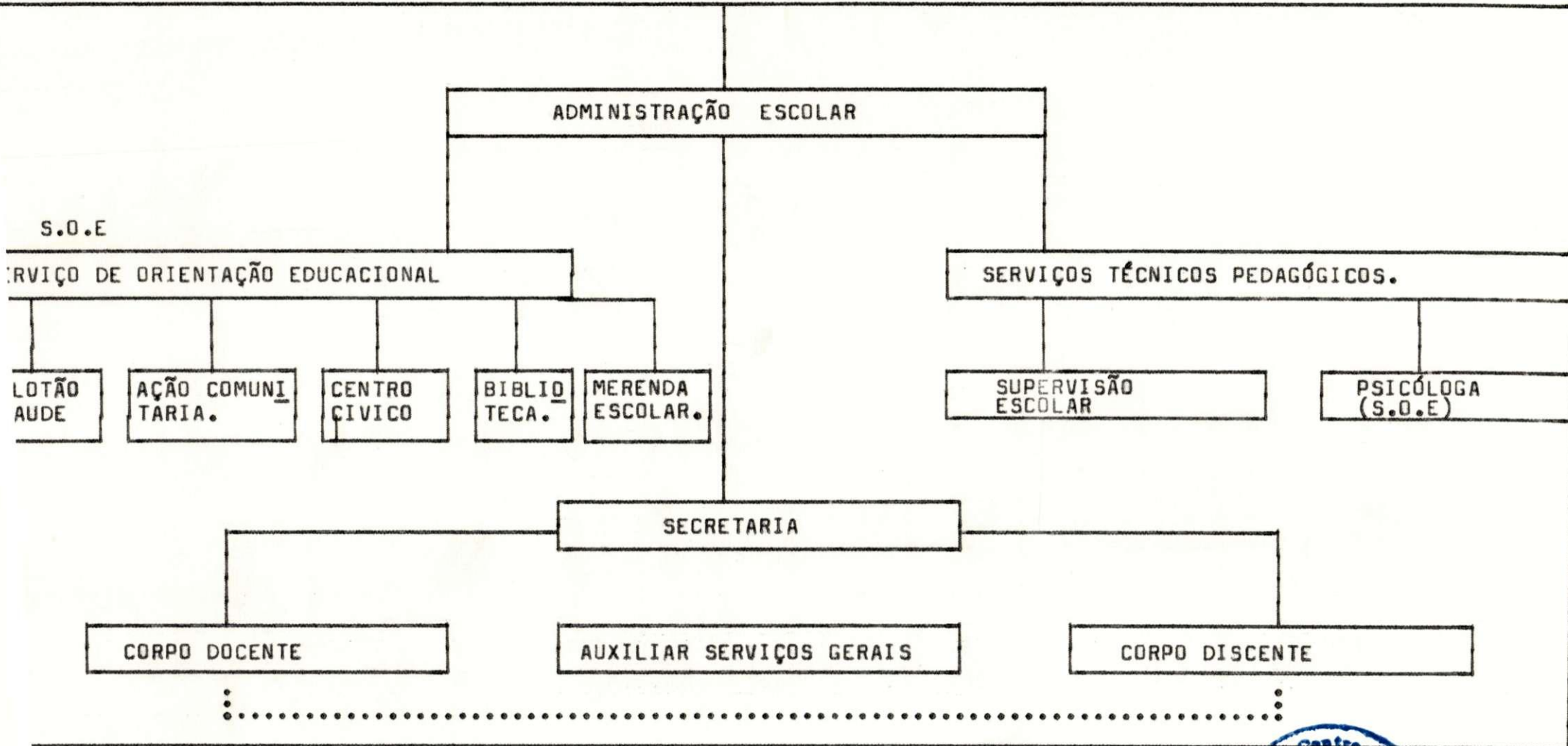
. Reuniões de pais e mestres. A escola durante o ano letivo promove vários encontros de pais e mestres.

. Centro Cívico - em homenagem ao grande souseuse "Sargento Edésio Afonso de Carvalho.

. Biblioteca - Funciona normalmente atendendo as necessidades do aluno.



ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DE DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA



————— Linha de comando
..... Relação Assistencial.



CENTRO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES DE SOUSA
ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU



L E I T U R A

A Bandeira Brasileira
para mim é a mais bela
Tem as cores que mais gosto;
Branca, azul, verde e amarelo.

Bandeira verde e amarela
como és linda e tão gentil!
Representas nossa terra
o nosso amado Brasil!

COMPLETE:

A Bandeira é o _____ da Pátria
Nossa Bandeira tem as seguintes Cores _____

CENTRO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES DE SOUSA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DE DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA

LEITURA INFORMATIVA - 4ª SÉRIE

S Í M B O L O S N A C I O N A I S

Para representar a Pátria, são usados símbolos nacionais: Bandeira Nacional, as Armas Nacionais, e o Selo Nacional. É dever de todos nós respeitar os símbolos nacionais.



A B A N D E I R A N A C I O N A L

A atual Bandeira Nacional foi adotada pela República, a 19 de novembro de 1889. Por essa razão, esse dia é dedicado a ela.

A Bandeira Nacional consta de um retângulo verde, onde se encontra um losango amarelo; no centro desse losango 'acha-se uma esfera azul, atravessada por uma faixa branca com a legenda: "ORDEM E PROGRESSO"; nessa esfera também encontram-se espalhadas 22 estrelas, dentre as quais da constelação do Cruzeiro do Sul, representando os Estado do Brasil e o Distrito Federal.

O verde da Bandeira Nacional representa a família de Bragança, à qual D. Pedro I pertencia; o amarelo, a família de Habsburgo Lorena, da Áustria, à qual a Imperatriz Leopoldina pertencia; o azul e o branco, as cores da divisa de Portugal, pátria de origem dos nossos descobridores.

A legenda "ORDEM E PROGRESSO" constitui a aspiração máxima do povo brasileiro.

O HASTEAMENTO DA BANDEIRA

Há regulamentações a serem seguidas para o hasteamento da Bandeira Nacional. Vamos conhecer algumas:

1ª - A Bandeira deverá ser hasteada às 8 horas e arriada às 18 horas.

2ª - A Bandeira poderá ser hasteada à noite, se for convenientemente iluminada.

3ª - O hasteamento da Bandeira é obrigatório nos dias de festa nacional ou luto (a meio - mastro), em todos os edifícios das repartições públicas federais, estaduais e municipais, nas escolas particulares, nas instituições desportivas, artísticas, científicas e outras.

4ª - Por ocasião de reuniões públicas ou festividades, a Bandeira não pode ser usada como toalha de forra mesa.

O BRASÃO DE ARMAS

Em 1889, logo após a proclamação da República, foi instituído o Brasão de Armas brasileira, onde se acham representadas as armas próprias da nossa nação.

O uso das Armas Nacionais é obrigatório nos edifícios públicos e nos papéis expedidos pelas repartições federais, estaduais e municipais.

As Armas Nacionais também figuram nos palácios e residências do Presidente da República, na Câmara dos Deputados no Senado Federal, no Supremo Tribunal Federal, nos palácios dos governos estaduais, nas prefeituras Municipais, nos quartéis das Forças Armadas e nos edifícios onde funcionam embaixadas, delegações e consulados (no estrangeiro).

O SELO NACIONAL

A 15 de novembro de 1.889, logo após a proclamação da República, o governo brasileiro criou o SELO NACIONAL.

Ele é usado para autenticar os documentos oficiais expedidos pelo governo brasileiro e os diplomas emitidos pelas escolas oficiais ou reconhecidas.

O HINO NACIONAL

ENTREVISTA: À ADMINISTRADORA ESCOLAR.

Esta é a nossa diretora Dona Dodora, que veio nos transmitir conhecimentos sobre a nossa Escola.

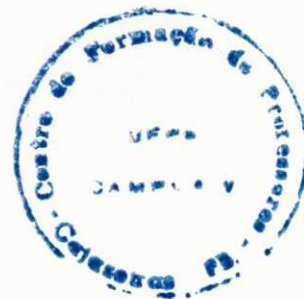
O nosso muito obrigado por tudo que a senhora nos informou.

Beijinhos da turma.



1. Por que esta escola recebeu o nome de Escola Estadual de 1º grau de Demonstração de Sousa.
2. Qual a sua origem?
3. Onde fica situada?
4. Você sente-se feliz sendo diretora desta Escola?
5. Quais as dificuldades encontradas nesta Escola?

I N T R O D U Ç Ã O



Este trabalho que vamos apresentar, trata-se de uma diagnose que implica em uma narração pormenorizada da Escola Estadual de 1º Grau de Demonstração de Sousa, a qual é formada apenas pela 1ª fase do 1º grau, cujo objetivo é a formação integral da criança.

O nosso trabalho baseou-se no seguinte ideal:

- Conhecer a estrutura, organização e funcionamento da referida entidade de ensino.

B I B L I O G R A F I A



Supervisão pedagógica:

Um modelo

Rangel, Mary

Editora Vozes.

Silva, Naura Syria F. Corrêa

Supervisão Educacional

Uma Reflexão Crítica

2ª Edição - Editora Vozes.

PETERS, David A.

Princípios de Supervisão

São Paulo - Atlas - 1978.

A N E X O S

DAS CÍVICAS E COMEMORÁVEIS

De 26 a 31 de março - Semana da Árvore
Dia 31 de março - Revolução Democrática
De 07 a 11 de abril - Semana da Saúde
Dia 18 de abril - Dia do Livro.
Dia 19 de abril - Dia do Índio.
De 20 a 22 de abril - Páscoa
Dia 21 de abril - Tiradentes - Fundação de Brasília.
Dia 22 de abril - Descobrimento do Brasil
Dia 1º de maio - Dia do Trabalho.
Dia 05 de maio - Dia das Comunicações.
Dia 13 de maio - Libertação dos Escravos.
Dia 10 de julho - Dia da Cidade
Dia 05 de agosto - Conquista da Paraíba.
De 17 a 22 de agosto - Semana do Folclore.
Dia 25 de Agosto - Dia do Soldado.
De 01 a 07 de Setembro - Semana da Pátria.

Dia 25 de setembro - Dia do Trânsito
Dia 26 de setembro - Dia da Bíblia.
Dia 27 de setembro - Dia do Ancião.
Dia 04 de outubro - Dia de São Francisco de Assis
De 17 a 23 de outubro - Semana da Asa - Dia do Aviador
Dia 1º de novembro - Dia de Todos os Santos
Dia 02 de novembro - Dia de Finados.
Dia 05 de novembro - Dia da Cultura
Dia 15 de novembro - Dia da Proclamação da República
Dia 19 de novembro - Dia da Bandeira
Dia 24 de novembro - Dia Nacional de Ação de Graças.

MARIA DAS DORES BATISTA GADELHA DE OLIVEIRA

ADM. ESCOLAR.



ESCOLA ESTADUAL DE 1ª GRAU DE DEMONSTRAÇÃO DE SOUSA

PLANEJAMENTO PARA SER EXECUTADO EM SALA DE AULA DURANTE A SEMANA DA CRIANÇA

DE 8/10 a 11/10/84.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES RELACIONADAS	AVALIAÇÃO
<p>Recolher na criança o melhor amigo.</p> <p>Tornar a criança feliz.</p> <p>Mostrar a importância do dia da criança.</p>	<p>• comemoração da semana da criança.</p>	<p>8/10 - conversa informativa sobre a importância da criança.</p> <p>- poesia dedicada a criança.</p> <p>9/10 - Leitura silenciosa e exercício relacionado sobre a criança</p> <p>- Cantigas.</p> <p>10/10 - Redação - temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que desejo ser na vida • O meu brinquedo predileto • A mais linda história que já ouvi. <p>Para as 1ªs. séries composições a vista de gravuras.</p> <p>Ler histórias, levar as crianças ao auditório.</p> <p>- Programação do auditório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como vai ser comemorado o dia da criança. • A nossa festinha será no dia 1/10. • Um grupo de dança • Dublagem: a galinha magricela. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos - Criar histórias - Exercício oral e escrito.

